

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O EstadoClass.: 231Data: 05.03.88

Pg.: _____

Aids contamina índio do grupo Xokleng de Ibirama

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida — Aids — já começa a vitimar também os índios brasileiros. Esta semana, o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, foi notificado de dois casos da doença entre índios, já confirmados: um no Mato Grosso e outro em Santa Catarina.

Ontem mesmo, Jucá Filho oficiou ao Ministério da Saúde solicitando “especial atenção nas providências competentes para a adequada supervisão e acompanhamento desses casos, considerando as especificidades étnicas dos pacientes com hábitos diferenciados como são os índios”. O presidente da Funai pediu ainda ao Ministro Borges da Silveira “orientação do ministério referente às medidas preventivas e assistenciais em conjunto que devem ser adotadas na questão da Aids”.

Romero Jucá Filho lembrou ainda as dificuldades para a implantação de tais medidas junto às comunidades indígenas, que exigem cuidados especiais quanto à orientação técnica, supervisão e acompanhamento para um efetivo trabalho de prevenção e combate à AIDS.

IBIRAMA

O primeiro caso confirmado de Aids em um índio é o de JVG, 33 anos, do grupo Xokleng, morador na Aldeia Bogio, sob a jurisdição do posto indígena Duque de Caxias, em Ibirama, (SC). JVG é portador do vírus da

Aids, embora a doença ainda não tenha se manifestado. Ele contraiu o mal através de sua companheira, AMS, de raça negra, com quem vivia maritalmente há um ano.

JVG conheceu AMS num prostíbulo há três anos. Em dezembro de 1986, AMS foi levada por seu companheiro para Curitiba, para tratamento de saúde, sendo loco encaminhada para o Hospital das Clínicas de Curitiba, onde constatou-se a presença do vírus da Aids em seu organismo.

Após estes exames, a Funai, através de sua equipe médica e da Secretaria de Saúde do Paraná, submeteu JVG a exames, constatando a existência do vírus. Ele deverá retornar para sua aldeia, já tendo recebido todas as orientações devidas sobre a doença, ficando sob rigorosa vigilância e controle da Secretaria de Saúde e da Funai. A Secretaria de Saúde já está promovendo testes, tanto na população indígena da área de Ibirama como nos possíveis contatos que AMS teve anteriormente.

O segundo caso confirmado de Aids entre indígenas ocorreu no Mato Grosso. Trata-se de um índio Bororó, com aproximadamente 25 anos, desaldeado. Seu último paradeiro era o garimpo de Peixoto Azevedo, também no Mato Grosso e, segundo a administração regional de Rondonópolis, o índio não está e nem tem ido à área indígena.